

Nº 9 - DEZEMBRO 1967 - 2^{me} ANNEE

50 CENT.

O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

● Página 2

**13 de Dezembro
JORNADA NACIONAL
DE ACÇÃO CGT-CFDT**

● Página 8

**INUNDAÇÕES
EM PORTUGAL**

centenas de vítimas

EMPREGO...?



JORNADA NACIONAL DE ACÇÃO

QUARTA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO APELO DA CGT-CFDT

Os representantes da C.G.T. e da C.F.D.T. reuniram-se de novo, a 25 de Novembro de 1967. Depois de terem analisado em comum a actual situação social, as duas confederações decidiram organizar uma **Jornada Nacional de Acção, a 13 de Dezembro próximo.**

No comunicado publicado no final da reunião, a C.G.T. e a C.F.D.T. constatarem em primeiro lugar, a propósito da situação social, que se caracteriza por :

- uma diminuição do poder de compra dos trabalhadores e uma difícil situação do emprego ;
- a violência da ofensiva contra a Previdência Social (aumento das cotizações, diminuição das prestações, dificuldades nos direitos de acção dos representantes dos beneficiários e das famílias) ;
- falta de negociações sobre os problemas essenciais da classe operária (emprego, salários reais, duração do tempo de trabalho, direito sindical) tanto no sector privado como no sector público e nacionalizado.

A C.G.T. e a C.F.D.T. explicam a seguir, que « perante uma tal situação », « participaram à Confederação F.O. e à F.E.N. da sua convicção quanto à necessidade duma acção reivindicativa mais activa e fizeram-lhes proposições concretas.

Tendo em conta conversações tidas sobre este assunto e desejando que a F.O. e a F.E.N. possam tomar decisões correspondentes, decidiram a realização de uma **Jornada Nacional Interprofissional de Acção, quarta-feira 13 de Dezembro 1967.**

A C.G.T. e a C.F.D.T. apelam as suas organizações a « por todos os meios assegurarem o pleno sucesso desta jornada sobre a base duma participação massiva dos trabalhadores às manifestações e paragens de trabalho que poderão decidir ».

Declaram que esta quarta-feira, 13 de Dezembro, « manifestações inter-profissionais, dirigem-se principalmente sobre a Previdência Social, e serão organizadas em comum pelas Uniões Departamentais. Depois das importantes manifestações realizadas logo dos Concelhos, esta jornada nacional prolongará a acção para a reconquista da Previdência Social e a destituição dos decretos ».

Finalmente, as duas confederações exprimem a sua convicção que esta jornada demonstrará « o descontentamento profundo dos trabalhadores e a sua vontade de fazer avançar as suas reivindicações essenciais. Será uma nova etapa na acção que se amplificará e que as duas confederações conduzirão de comum acordo afim de assegurar um desenvolvimento coordenado ».

**COMUNICADO DA C.G.T.
do 6 de Dezembro 1967**

“MISE EN GARDE”

Depois de algum tempo, umas publicações difundidas em certas empresas têm por objectivo essencial de difamar e de caluniar a C.G.T. e os seus dirigentes :

Estas publicações (tais como « L'Humanité - Nouvelle » e « La Voix Ouvrière ») (1) exalam-se de pequenos grupos duvidosos aos recursos mal defendidos, em todo o caso estranhos ao movimento sindical.

Em concentrando os seus ataques contra a C.G.T. e contra os seus esforços em favor da unidade de acção, em se esforçando de dividir os trabalhadores e de cultivar o sectarismo e um « esquerdismo » aventureiro, estes pretendidos revolucionários não

prestam serviço senão que ao patronato e ao Poder.

O Comité Confederal Nacional mete os trabalhadores em guarda contra estas folhas de desmoralização e de desmoralização. Ele recomenda aos militantes e organizações da C.G.T., por todo o lado onde estas actividades venham a manifestar-se, de explicar e de denunciar a sua má intenção aos trabalhadores e chamar estes ultimos a defender firmemente a C.G.T. e a sua acção ao serviço da unidade e da defesa dos interesses de todos os salarizados.

N.R. — (1) Que não tem nada de comum com a « La Vie Ouvrière » e o jornal diário « L'Humanité ».

OUTUBRO E NOVEMBRO

MARCARAM UMA NOVA ETAPA

DAS LUTAS OPERÁRIAS

Os êxitos da semana de acção dos dias 9 ao 14 de Outubro, as inúmeras iniciativas, umas já em curso, outras previstas nos Metalúrgicos, na Construção Civil, na indústria Têxtil, nos Transportes, na Electricidade e nos Caminhos de Ferro, são testemunhas do Vivo Descontentamento dos Trabalhadores e da sua vontade de impor a satisfação das suas Reivindicações essenciais e a Abolição dos DECRETOS ANTI-SOCIAIS.

A união do poder-patronato

O Conselho Nacional do Patronato Francês continua a pretender reduzir toda a negociação no que diz respeito a algumas consequências provadas pelo desemprego, excluindo o aumento dos salários, das reformas, da duração do tempo de trabalho, da garantia do emprego e dos recursos das Liberdades e Direitos Sindicais nas empresas.

Por seu lado, o Governo adopta perante o seu pessoal uma atitude idêntica, perseverante, pela sua parte, aplica os mesmos métodos arbitrários.

Mais uma vez, se encontra à vista de todos a união existente entre o Patronato e o Governo no sentido de conduzirem uma Política fundamentalmente ANTI-SOCIAL.

A C.G.T., sempre se tem pronunciado pela discussão, a todos os níveis, dos problemas que interessam a todos os Trabalhadores. Ela reafirma a necessidade de impor pela acção, a abertura das negociações.

A defesa da previdência social, e o apelo do Partido comunista francês e da federação da esquerda democratica e socialista

A Comissão Administrativa da C.G.T. acaba de lembrar « a oposição da C.G.T. aos re-

centes Decretos Anti-sociais e de reafirmar a necessidade duma Concentração o mais extensa possível de todos os Beneficiários Sociais e de todas as forças Democráticas, para a anulação dos Decretos.

Ela tem sublinhado o interesse de algumas iniciativas já tomadas tendentes à Organização de Concentrações departamentais e Regionais. Está contente com o conteúdo do Acordo concluído entre o Partido Comunista Francês e a Federação da Esquerda Democrática e Socialista para a defesa e o melhoramento da « Sécurité Sociale », aprecia, sobretudo, o facto de que este acordo corresponde, no essencial, aos objectivos defendidos pela C.G.T., já acima referidos. Aprova com entusiasmo o Apelo lançado pelas duas Organizações Democráticas aos 34 milhões de Beneficiários Sociais e aos « agrupamentos que são os seus Porta-Vozes, Partidos, Sindicatos, associações » com vista a « organizar e a acentuar a Luta pela Defesa da Sécurité Sociale », em comum e sem exclusividade.

Frente Sindical comum

Apoiando-se na vontade dos Trabalhadores tal como ela se tem manifestado, especialmente por ocasião do 17 de Maio último e, mais recentemente, na altura da semana de acção, preocupando-se em dar-lhe um seguimento na medida das suas necessidades, a C.G.T. afirma a sua resolução de pôr tudo em prática para dar à Luta dos Trabalhadores uma amplitude Nacional.

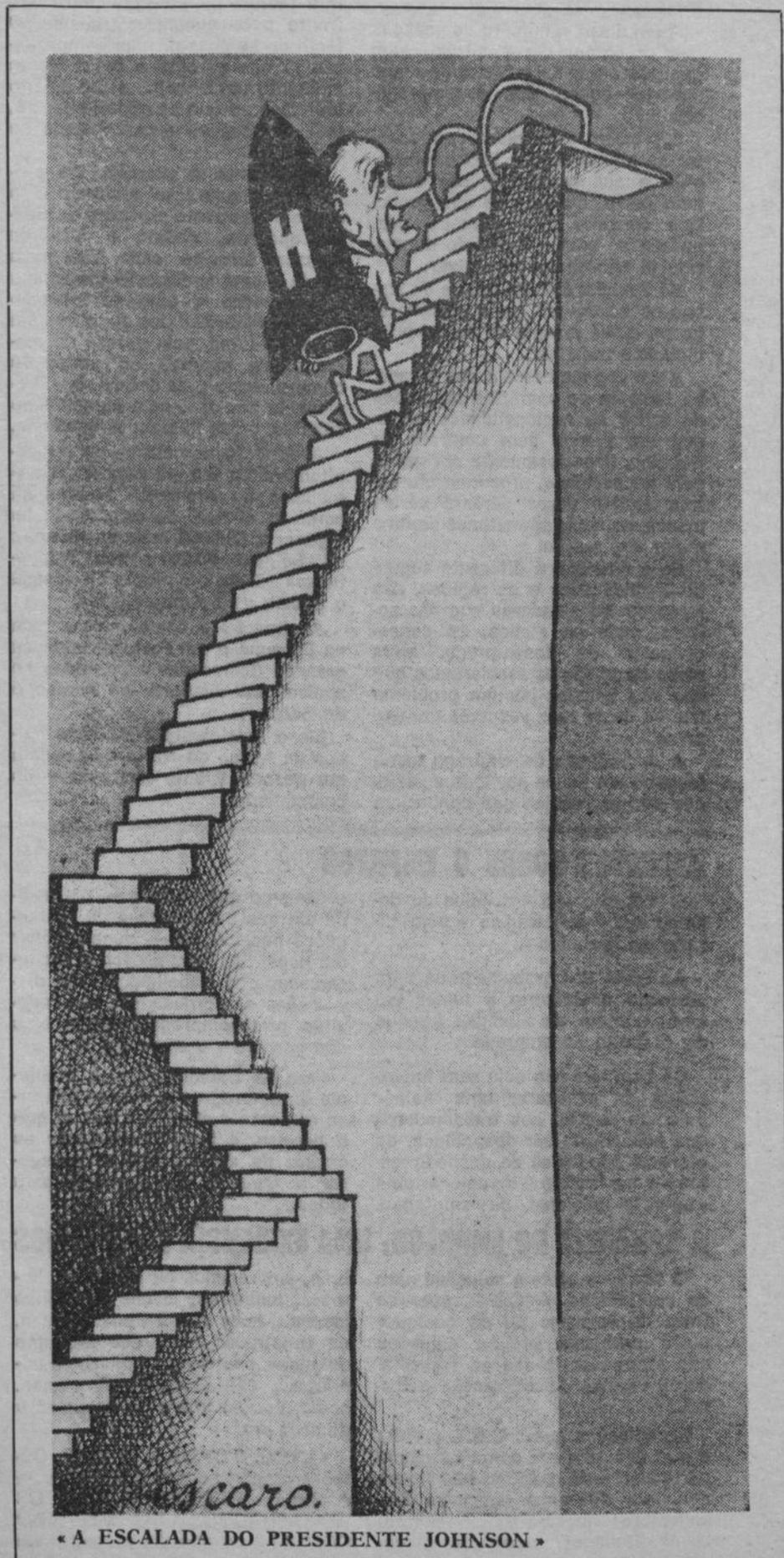
Fiel ao acordo C.G.T. - C.F.D.T. que tem eficazmente servido a causa dos Trabalhadores, ela reafirma a sua Vontade de conduzir esta Batalha na UNIDADE, de alargar este Acordo ao Conjunto das restantes organizações Sindicais e de realizar a FRENTE SINDICAL COMUM.

COM O POVO DE HANOI

(Lido por vos, na « La Vie Ouvrière »).

« La Vie Ouvrière » è o jornal de todos os trabalhadores, ela difusa as ideias gerais da C.G.T., permitindo a cada um de ver claro. De outra parte as suas páginas de magazine aportam na penivel vida de cada um, elementos recreativos e de cultura.

Vós que compreendeis o francês, comprei cada semana « La Vie Ouvrière », lêde-a e comentaia aos vossos camaradas imigrados.



Que lhes fez esta cidade para que eles se ataquem a destruí-la ? Qual raiva os pucha, que os faz abandonar toda precaução de linguagem e atirar todas as suas forças de destruição e de morte contra a população de Hanoi ? Debaixo dos olhos indignados do mundo inteiro, os dirigentes Americanos tomam a terrível responsabilidade de ganhar, étape em étape, com uma implacável teimosia, o genocida de todo um povo. Por vagas, as esquadrilhas se sucedem e deixam os seus carregamentos de bombas a fraguementação, armas essas monstruosas especialmente estudadas para ferir à morte...

Todos aqueles que conheceram Hanoi em guerra declararam a coragem admirável da sua população, a sua tranquila segurança perante esta tentativa. Todos verificaram a extraordinária moralidade de um povo apto para defender o seu canto de terra e o seu direito de viver. Qual a diferença de Saigão dos coroneis sul vietnamitas e dos Americanos desfreitados ? Là reina o deboche, os dólares caiem a flotos nos locais de prazer, enquanto que o resto da população conhece uma miséria sem nome...

Para os Americanos o mau exemplo a suprimir, é Hanoi.

Os aviões da 7ª flota e do Strategic Air Command são os instrumentos de vingança de um estado-maior U.S. de mais em mais descorajados pelas suas derrotas na Sul Vietnam.

Mas no Norte igualmente, o preço aumenta que eles devem pagar por semear ruínas e luto. Graça à ajuda fornecida por a U.R.S.S. e os outros países socialistas, a República Democrática do Vietnam faz pagar caro aos Americanos os seus raids bárbaros : mais de 2.000 aviões foram abatidos por D.C.A., os foguetões, os caças do Norte Vietnam depois do início da guerra.

E através de uma barragem de ferro e de fogo de mais e mais consecutivo que os agressores devem passar antes de conseguir os seus objectivos...

E há uma outra barragem que não cessa de se reenforçar, que è a cólera dos povos, indignados pela barbaridade dos agressores do povo Vietnamita. Interpretando estes sentimentos por o que são os trabalhadores do nosso país, o bureau confederal da C.G.T., publicou um comunicado denunciando os crimes dos imperialistas Americanos no Vietnam :

« ... Ela denuncia a escolha monstruosa que os Estados Unidos querem impor ao Vietnam: submeter-se ou morrer, que cobrirá de vergonha diante da História aqueles que se tornam culpados ou cúmplices, porque a grandeza não sabe habitar na impotência, mas no emprego que dela se faz ao serviço da humanidade.

Perante a resolução exprimida pelo Governo americano de « ir até ao fim » do crime e da vergonha, a C.G.T. lembra que è solidária de todas as forças de Paz americanas que se esforçam por salvar a Honra do seu País; ela assegura de novo ao Povo e aos Trabalhadores vietnamianos o seu apoio activo e total ao seu combate heróico. Ela pede organizações confederais, aos malitantes, aos trabalhadores de França, após as grandes manifestações de 21 de Outubro incluindo a de Paris, de continuar a desenvolver sem descanso todos os seus esforços para exprimir a indignação e a cólera contra este novo crime de guerra e os seus autores, para aumentar sempre e cada vez mais; o apoio moral, material e financeiro que também contribuirá para a vitória do povo vietnamiano. »

Roger GUIBERT.

EMPREGO

A SITUAÇÃO

A questão do emprego tornou-se um dos mais importantes problemas sociais, pelos quais a C.G.T. não pára de pedir uma negociação seriosa ao Governo e ao Patronato, e de propor soluções concretas e precisas.

Os despedimentos, os encerramentos de fábricas multiplicam-se. Há actualmente, pelo menos, 430.000 desempregados totais. O seu número aumentou num ano 120.000; 100.000 trabalhadores são atingidos pelas reduções de horários.

Além disso, o número de pessoas que procuram um emprego, sem que possam satisfazê-lo, é de longe superior àquele dos desempregados.

É preciso, além disso, acrescentar as mulheres que têm interrompido a sua actividade, por causa dum parto, ou aquelas que procuram trabalho pela primeira vez, porque só com o ordenado do marido já não chega para viver.

Há também 600.000 jovens de ambos os sexos que estão desempregados antes mesmo de terem principiado a trabalhar.

Além das mulheres e dos jovens, há também os operários imigrados de todas as nacionalidades entrados em França sem contrato de trabalho, imperiosamente obrigados pela necessidade, procuram um patrão muitas vezes durante vários meses, os quais são vítimas de uma maior exploração.

Se a situação é diferente segundo as indústrias e as regiões, são raros os trabalhadores que não sofrem, mais ou menos, as consequências do desemprego, além disso raros são os assalariados que não são tocados por um problema que se torna cada vez mais preocupante.

A degradação do emprego manifesta-se um pouco por toda a parte, não só nas regiões que conheciam

já o sub-emprego, mas igualmente nas velhas regiões industriais como o NORTE como as carvoarias no ESTE com a siderurgia e as minas de ferro... onde a garantia do emprego se encontra seriamente ameaçada.

Mesmo nas empresas onde não há despedimentos, mesmo se não existe nenhuma ameaça imediata; o operário ou o empregado, sabe bem que « vale mais um pássaro na mão do que dois no ar » antes de pedir a sua conta, que não bastará ir à fábrica ou ao « chantier » em frente para encontrar trabalho. O facto de se possuir uma boa profissão já não garante a partir deste momento um trabalho e um salário idênticos ao que se poderia perder, isto é, igual ao anterior onde se trabalhava.

Aqui temos a situação. Ela provoca a inquietação legítima e o descontentamento profundo da classe operária. Assim, a luta de classes torna-se cada vez mais aguda e esta agudização exige uma concentração e uma participação mais considerável dos operários em todas as lutas, pela defesa do emprego, da garantia do poder de compra, como pela defesa da « Previdência Social », pelo aumento de salários, pelas liberdades sindicais.

A situação nos outros países capitalistas da Europa também não é melhor: na Alemanha Federal há cerca de 400.000 desempregos; na Inglaterra 500.000 mais ou menos; na Bélgica 90.000; nos Países Baixos 85.000 e na Itália ultrapassa o milhão de desempregados.

A situação é ainda mais crítica na Espanha e em Portugal onde as grandes Sociedades capitalistas se apoiam nos ditaduras de Franco e de Salazar.

Ela é igualmente difícil nos Países da África do Norte que pagam um pesado tributo aos restos do colonialismo.

DECRETOS SOBRE O EMPREGO

O « direito aos subsídios de desemprego » substitui-se « pelo direito ao trabalho ».

As lutas dos trabalhadores têm obrigado o Governo a tomar um certo número de medidas no que diz respeito ao emprego.

Se bem que não seja sem importância de assegurar uma melhor indemnização aos trabalhadores que acabam de ser despedidos, de oferecer condições de despedimentos menos brutais e de colocar uma « agência nacional de emprego »

organismo que poderia — na medida em que ela dispunha de atribuições necessárias — desempenhar um papel útil para preservar os interesses dos trabalhadores, as disposições das ordenanças não reduzirão o desemprego, porque eles não garantem o emprego.

Para os trabalhadores, o problema do emprego não poderá limitar-se somente a atenuar a dor. **O que é preciso, é fazer desaparecer as causas do desemprego, é assegurar a garantia do emprego para todos.**

A GARANTIA DO EMPREGO: UMA EXIGENCIA PARA TODOS

O Governo só tem soluções para os capitalistas. A C.G.T., quer se trate do emprego ou de qualquer outro problema propõe soluções que interessam todos os Trabalhadores **vítimas da exploração patronal.**

As soluções que a C.G.T. propõe e que não têm em conta os casos particulares de cada um não fazem nenhuma diferença entre os Trabalhadores, quer se tratem de franceses, italianos, espanhóis, mano-

bras, empregados ou técnicos... homens, mulheres, jovens ou menos jovens... quer sejam metalurgistas, da construção civil, dos produtos químicos, operários agrícolas ou mineiros..., são soluções de classe, conformes ao interesse de todos e de cada um.

« L'ECO D'ITALIA » du 28 de Outubro propõe no seu editorial, com o título « PRIORIDADE PARA OS TRABALHADORES DO MERCADO COMUM » no que diz respeito aos



OS RESPONSÁVEIS

A responsabilidade do poder e do patronato na actual situação é total e humilhante. A sua política de impedimento da consumação popular, pela limitação dos salários e o aumento dos preços faz com que os trabalhadores não ganhem o suficiente para comprarem o que lhes faz falta, isto traz também graves consequências para certas indústrias.

A parte crescente da investigação, a utilização das técnicas modernas da produção, o recurso à automatização, a rápida desvalorização dos instrumentos de produção exigem, na nossa época, investimentos consideráveis.

Os monopólios e o Governo esforçam-se de fazer face a isto, mas unicamente em função dos seus interesses e dos seus lucros, sem tomar as medidas necessárias para que não sejam os trabalhadores as vítimas.

Em nome da « liberdade » do lucro, as Grandes Sociedades Capitalistas, com o apoio do Governo, organizam-se para fazer suportar aos trabalhadores as despesas da sua política.

É, assim, que em França os patrões para se oporem às reivindicações dos trabalhadores dão como desculpa a competitividade dos preços dos artigos. « **Atenção ! gritam eles, para que os nossos preços sejam competitivos é preciso fazer sacrifícios** ».

Os patrões alemães, belgas, italianos, luxemburgueses e holandeses têm a mesma linguagem em cada país do mercado comum.

trabalhadores italianos que procuram um emprego », que por exemplo em França, um italiano se chega sem contrato deveria ser « embauché » primeiro que os trabalhadores espanhóis ou portugueses ».

Porque não dar a prioridade aos homens antes das mulheres, antes dos jovens e estes antes dos velhos ?

E se seguíssemos este raciocínio, porque não os trabalhadores franceses antes dos trabalhadores imigrados ?

Uma tal alternativa é perigosa.

A RESISTÊNCIA AOS DESPEDIMENTOS : UMA NECESSIDADE

Os trabalhadores imigrados, como os trabalhadores franceses, não são os responsáveis da situação económica e social existente. É a política reaccionária do grande patronato e do Governo que são a causa dos encerramentos das fábricas, dos despedimentos, das reduções dos horários, dos baixos salários... que atingem os Trabalhadores.

Franceses e imigrados de todas as nacionalidades são proletários,

Os monopólios e o poder têm estipulado deliberadamente sobre a extensão do desemprego, para constituir a massa da Mão-de-Obra disponível que o capitalismo precisa para aumentar a sua pressão sobre os salários e reforçar a exploração da classe operária.

Todos os trabalhadores são mais duramente explorados, não do feito da evolução das ciências e das técnicas, mas do único imperativo do Lucro nas sociedades capitalistas.

Como já o demonstrou a C.G.T., o V Plano de desenvolvimento económico é construído na base da extensão de um sub-emprego permanente e aumentado, que corresponde à vontade do patronato de encontrar a Mão-de-Obra à sua disposição e ao preço que ele quiser impor.

Mais de 600.000 desempregados estão previstos desta data até 1970 pelo Governo-Patrão.

Os trabalhadores, que não aceitam que o progresso da técnica e da economia se faça à sua custa, exigem que os monopólios capitalistas suportem as consequências de uma política da qual eles são os únicos beneficiários e que pela sua parte o Estado intervenha nas soluções a estabelecer. No caso de transformação das empresas capitalistas não há garantia do emprego, dos salários para os trabalhadores. Isto é o que nos oferece os patrões.

Por outro lado, eles não aceitarão que as dificuldades se regularizem à custa de uma parte de entre eles, a saber as mulheres, os jovens ou os trabalhadores imigrados.

Ela conduz a criar uma situação muito difícil. Ela pode voltar-se contra os próprios trabalhadores italianos.

O direito ao trabalho não se pode determinar em função da nacionalidade, da língua, nem mesmo dos costumes, religiões, da cor da pele. É um direito natural que deve ser reconhecido por todos os seres Humanos.

A solução do ECO DE ITALIA não é a boa solução porque ela conduziria a deslocar a cólera dos trabalhadores dos verdadeiros responsáveis da situação.

irmãos da mesma classe, pertencem todos à classe operária. Os seus interesses e os seus inimigos são os mesmos, eles devem, pois, naturalmente lutar lado a lado para impor a indispensável negociação sobre a garantia do emprego e dos salários.

E unicamente pela sua luta unida, a sua frente comum que os Trabalhadores imporão as suas reivindicações. Isto é válido para o direito ao trabalho, como para todas as suas aspirações.

AS SOLUÇÕES DA C. G. T.

Com o fim de preservar a segurança do emprego, todo o despedimento não acompanhado de um restabelecimento examinado anteriormente garantindo plenamente os direitos dos Trabalhadores e assegurando-lhes uma inteira equidade da garantia dos salários, da qualificação, de vantagens ganhas, devem ser proibidas.

Redução do tempo de trabalho e regresso à semana de 40 horas em 5 dias sem diminuição dos salários e abaixamento da idade da reforma para 60 anos, para os homens e de 55 para as mulheres.

Economicamente e socialmente justificadas, estas medidas teriam um rápido efeito sobre o emprego.

Posta em andamento uma política de desenvolvimento do emprego.

Uma tal política exige :

— a elevação do nível de vida dos Trabalhadores pelo aumento geral dos salários, pensões e reformas, a fixação do salário mínimo garantido de 600 francos para todos, a supressão de todas as discriminações.

O desenvolvimento da consumação popular constitui uma necessidade de primeira importância para estimular o aumento do emprego nas numerosas indústrias.

Uma política financeira de con-

junto reduzindo as despesas improdutivas — em primeiro lugar as que são consagradas às bombas nucleares — reformando a fiscalização num sentido democrático ; assegurar o financiamento de vastos programas de investimentos económicos e sociais interessando, nomeadamente, o alojamento, o equipamento escolar, sanitário e social.

Organização racional da formação e do aperfeiçoamento profissional, da alfabetização, durante o tempo de trabalho e sem perda do salário, a fim de permitir aos trabalhadores a aquisição dos complementos de formação necessariamente arrastadas pela evolução das técnicas e de eventuais reconversões profissionais.

Garantia efectiva contra todas as formas arbitrárias e marcadadas de despedimento, para as doenças, os acidentados e as mulheres com paragem prolongada por maternidade.

Os trabalhadores participam cada vez mais numerosos e com mais entusiasmo nas lutas, porque eles sentem que têm a força de fazer triunfar as suas reivindicações, para que se unam e lutem com vigor.

"UNA INICIATIVA" EM DEFESA DO EMPREGO

Uma população inteira contra o fecho da fabrica Pont-à-Mousson em Villerupt



Carta postal enviada ao governo francês

No mês de Agosto último, na véspera das férias, a direcção da fábrica Pont-à-Mousson informava o pessoal do fecho definitivo da empresa, para o mês de Outubro de 1968. 750 trabalhadoras, ficaram desta forma a saber que dentro de um ano o seu emprego seria suprimido.

Na localidade, um comité de apoio e de salvaguarda da fábrica foi constituído. É composto pelos presidentes das câmaras de Villerupt, de Audun-le-Tiche, Thil, Tiercelet, Sindicatos C.G.T., C.F.D.T. e dos Professores, da União das Mulheres Francesas de Villerupt e Micheville, do deputado e do conselheiro geral e do padre da freguesia.

Toda a população tomou consciência do perigo que a ameaçava.

A 24 de Outubro, uma delegação do comité de salvaguarda foi recebida pelo prefeito de Meurthe-et-Moselle. Reclamou a criação de empregos equivalentes ao número de efectivos actuais, antes do fecho da fábrica.

Tal é a vontade de todos os trabalhadores, de toda a população.

PERGUNTAS-RESPOSTAS

CONDIÇÕES DE ESTADIA EM FRANÇA

Pergunta: — Quais são as condições para ter direito a residir em França?

Resposta: — Deve possuir um título de estadia cuja validade não tenha terminado: autorização provisória de estadia, um

Pergunta: — Um passaporte é suficiente para residir em França?

Resposta: — Não. Um passa-

Pergunta: — Como se obtém uma carta de estadia?

Resposta: — Deve apresentar-se munido de um documento de identidade: na Prefeitura da Polícia (serviço de estrangeiros) 234, Rue de Crimée, Paris 19^{me}, metro CRIMÉE, se habita no departamento do Seine.

— Se reside em qualquer outro departamento, apresente-se ao comissariado da polícia ou na ausência deste à câmara municipal da sua residência.

Aí exigem-lhe um documento comprovativo do contracto estabelecido pelo seu futuro patrão.

Pergunta: — Que fazer quando a minha carta de residente temporário estiver a terminar o prazo?

Resposta: — Na quinzena anterior à data de expiração, é necessário pedir a renovação dessa carta, dirigindo-se ao comissariado da polícia da comuna aonde habita ou no caso deste não

Pergunta: — Que fazer quando a minha carta de residente ordinário estiver prestes a terminar a validade?

Resposta: — Três meses antes da data de expiração pedirá a sua renovação ao comissariado da polícia da comuna aonde morar, ou se no local não houver Comissariado dirija-se à Câmara Municipal (no Seine à Prefeitura da Polícia, serviço de estrangeiros). Pode, eventualmente pedir por carta dirigida ao Prefeito (no Seine ao prefeito da polícia) o benefício de uma

Pergunta: — Se perder a carta de estadia que fazer?

Resposta: — É necessário declarar imediatamente a perda

documento que a comprove ou carta de estadia. Deve portanto, tratar de prolongá-la ou renová-la com a antecedência necessária, muito antes da data de expiração do prazo a fim de não ficar em situação irregular.

porte ou um documento que o substitua, mesmo que tenha um visto, não é suficiente e não serve como título de estadia.

Se entrou regularmente em França por intermédio do Serviço francês de emigração, basta-lhe mandar à Prefeitura, depois de devidamente preenchido e assinado por si e pelo seu patrão o postal que lhe foi remetido quando saiu de Portugal.

Primeiro entregam-lhe um documento comprovativo que substitui a autorização de estadia. Mais tarde poderá ser-lhe concedida uma carta de residente temporária (de cor vermelha). Esta primeira carta de estadia é válida por um período de três meses a um ano.

existir à Câmara Municipal (se mora na região do Seine, dirija-se ao Serviço de Estrangeiros da Prefeitura da Polícia).

Depois de residir em França mais de um ano poderá ser-lhe concedida uma carta de residência ordinária (de cor verde) cuja validade é de três anos.

carta de residência privilegiada (cor azul), válida por dez anos. Como o próprio nome indica é um « privilégio » e não um « direito », que só pode ser concedida mediante certas condições: especialmente ter menos de 35 anos de idade no momento em que entrou em França, ter permanecido em França durante 3 anos sem interrupção (um ano para o marido de uma francesa ou pai de criança nascida em França). O limite de idade imposto é aumentado, para os pais de família, cinco anos por filho, residente em França.

ao comissariado da polícia ou à Câmara Municipal (no Seine ao serviço de Objectos achados, 36, Rue des Morillons, Paris 15^{me}, e ao comissariado da polícia).

Pergunta: — Pode ser retirada a carta de estadia?

Resposta: — A carta de residente temporária pode ser retirada em qualquer momento ao seu titular se este deixar de cumprir as condições requeridas. A carta de residente ordinário

Pergunta: — Quais são as formalidades a cumprir em caso de mudança de residência?

Resposta: — Antes de sair, deve apresentar-se ao comissariado da polícia, ou na falta des-

Pergunta: — Como obter um extracto do meu registo criminal?

Resposta: — Dirigindo-se ao Serviço do registo criminal, 36, rue Cambon, Paris 1^{re}.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Pergunta: — Basta ter um título de estadia para ter o direito de trabalhar em França?

Resposta: — Não, é também necessária uma autorização provisória ou carta de trabalho.

Pergunta: — Como obter uma carta de trabalho?

Resposta: — O trabalhador português chegado recentemente a França e quiser lá trabalhar, mas se não tiver ainda a carta de trabalho, deve regularizar rapidamente a sua situação. Se ainda não possuir um título de estadia deve primeiro pedir uma autorização provisória de estadia e depois, munido deste documento apresentar-se ao serviço de mão de obra, mais próximo de sua casa. (No Sena: ao Serviço de mão-de-obra da comuna ou do concelho). Antes de obter a autorização de trabalho terá de

Pergunta: — Que fazer quando a carta temporária de trabalho estiver prestes a terminar?

Resposta: — Um mês antes da data de expiração, é necessário mandar renová-la no serviço de mão-de-obra mais próximo de sua casa. Para facilitar o pedido deve apresentar a carta de tra-

Pergunta: — Que fazer quando a carta ordinária de validade limitada estiver prestes a expirar?

Resposta: — Três meses antes da data de expiração da validade, deve apresentar no serviço de mão-de-obra mais próximo de sua casa um pedido de renovação.

Pergunta: — Onde dirigir-me no caso de perder a carta de trabalho?

Resposta: — Deve ser feita uma declaração do facto ao comissariado da polícia (no Seine, vá primeiro ao serviço de objec-

só pode ser retirada se o seu titular for atingido por uma medida de expulsão.

A carta de residente privilegiado só pode ser retirada em virtude de uma decisão do ministro do Interior.

te à Câmara Municipal da sua antiga morada, depois e durante os primeiros dias da sua chegada deve apresentar-se ao comissariado da polícia ou na falta deste na Câmara Municipal da nova residência.

Resposta: — Dirigindo-se ao Serviço do registo criminal, 36, rue Cambon, Paris 1^{re}.

Os trabalhadores introduzidos regularmente pelo Serviço nacional de imigração podem trabalhar na casa do patrão signatário do contracto, enquanto esperam a carta de trabalho.

ser submetido a um exame médico.

A primeira carta de trabalho ser-lhe-á entregue pelo Serviço nacional de emigração, à saída do exame médico acima mencionado, ou pelo Serviço de mão-de-obra.

Esta primeira carta, chamada carta temporária, tem uma validade que não pode exceder a duração do contracto de trabalho.

Em Paris, o Serviço de Mão de Obra estrangeira é no 393, Rue de Vaugirard, metro Vaugirard, PARIS 15^{me}.

balho válida, a carta de estadia e um certificado de assiduidade ao trabalho ou folhas de salário.

Se possuir uma carta de residente ordinário, poderá solicitar a atribuição de uma **carta ordinária de trabalho de validade limitada**, válida por três anos para um ou vários departamentos.

Se possuir uma carta de residente privilegiado ou se poder justificar uma estadia de dez anos em território francês, pode pedir para beneficiar de uma **carta ordinária de validade permanente**, cuja duração é limitada e que é válida para todos os departamentos franceses.

tos encontrados, 36, Rue des Morillons, Paris 15^{me}). Depois, com um documento que prova a declaração de perda, pedirá por escrito à Direcção departamental do trabalho e do emprego que lhe entreguem um duplicado.

ABONOS DE FAMÍLIA PARA OS FILHOS QUE ESTÃO EM PORTUGAL

Quem tem direito aos abonos de família?

● Para os filhos que ficaram em Portugal, todos os trabalhadores portugueses em França têm direito ao recebimento dos abonos de família durante seis anos, a contar da data da sua entrada em França.

Que fazer para receber os abonos de família?

● O trabalhador português deve fazer um pedido à « Caisse d'Allocations Familiales » do seu lugar de trabalho. (Podem procurar a direcção desta Caixa junto dos Sindicatos C.G.T., da « Sécurité Sociale », da « Mairie » ou mesmo junto do patrão).

● Logo que o trabalhador faz o pedido, deve apresentar um « Estado de Família » passado com menos de dois meses pelas autoridades competentes em assuntos de Estado Civil da residência da sua família vivendo em Portugal.

(Se ele não estiver na posse deste documento, ele deve pedi-lo com toda a urgência à sua família, e esta deve mandá-lo sem perda de tempo).

● Ele deverá, em seguida, informar a « Caisse d'Allocations Familiales » de toda e qualquer mudança na situação dos filhos susceptível de modificar o direito ao abono de família.

● Ele deve, igualmente, renovar o « Estado de Família » (certificado de família) no mês que antecede o aniversário da data da sua entrada em França.

folha de pagamento

A folha de pagamento passada a cada trabalhador deve ter:

● o nome e o endereço do patrão, ou a firma social do estabelecimento, o nº sob o qual a empresa efectua as suas entregas das cotizações da « Sécurité Sociale », assim como o nome e o endereço do organismo ao qual são efectuadas as ditas entregas;

● o nome, o emprego, a categoria profissional, o escalão do trabalhador e a taxa horária da sua remuneração;

● o total das horas efectuadas por semana, comportando o detalhe das horas normais, de recuperação, suplementares, de noite, de domingo, etc.;

● o montante da remuneração bruta, comportando o detalhe das « primes », sobretaxa de ar viciado e indemnizações consideradas como complementos do salário e dando lugar aos descontos legais;

● o montante da remuneração líquida;

● os descontos por adiantamentos entregues, etc.;

● a soma líquida entregue ao trabalhador.

Alguns patrões não respeitam esta cláusula da convenção, eles fazem descontos arbitrários, despesas de alojamento, pagamento de encargos, água, gás, electricidade; estes descontos devem sempre figurar nas folhas de pagamento.

Horas efectivamente trabalhadas são convertidas em « primes », o que não é legal, mas, sim, uma violação da convenção colectiva.

Cada trabalhador deve exigir a sua folha de pagamento tal qual como o que acima se diz.

desemprego

● Para preservar os vossos direitos à « previdência social » e aos « Abonos de Família », é necessário inscrever-se, sem demora, no serviço de mão de obra ou, à falta deste, na Câmara Municipal da sua residência.

É preciso submeter-se às condições que são pedidas.

É preciso aceitar o emprego proposto.

Os subsídios de desemprego não lhe serão garantidos senão na medida em que satisfaça as condições acima referidas assim como as condições exigidas para os franceses. Além disso, para exigir os subsídios de desemprego, deve ter exercido a profissão mencionada na sua carta de trabalho (que deve estar no prazo de validade no momento da petição).

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE "O SALTO"

um filme sobre a imigração portuguesa

... « O SALTO », que teve a honra de representar a França no recente Festival de Veneza e que os espectadores privilegiados pagaram 9.000 liras por cada lugar não acolheram muito bem. Compreendese: as pessoas da alta roda, com diamantes, sentem-se indiferentes aos dramas da nossa época.

Trata-se de um drama dos operários portugueses. Segue-se um destes portugueses à saída da sua aldeia natal, Soajo, até ao bairro da lata de CHAMPIGNY.

A viagem faz-se através da passagem de duas fronteiras clandestinamente. Em Portugal, chamam a este género de aventura, dar « O SALTO », donde deriva o título do filme.

Não há aqui intriga amorosa, nem nada de fantasia: apenas homens vistos através da história de um deles, o escândalo de um deles, o escândalo de múltiplas facetas da exploração das quais são largamente responsáveis as Autoridades públicas Portuguesas e Francesas.

CONSERVE PRECIOSAMENTE AS SUAS CARTAS:

de TRABALHO, — de ESTADIA — da « PREVIDÊNCIA SOCIAL »

Procure decorar os números destes seus documentos. Isso ser-lhe-á muito útil no caso de os perder.

CONSERVE IGUALMENTE:

● Os seus Boletins de Férias (folha de pagamento).

● Os seus Certificados de Trabalho.

Redução de 30 % nos bilhetes dos caminhos de ferro

Todo o salariado e sua família têm direito a um bilhete de férias, de ida e volta, no ano respectivo e no âmbito da rede nacional (S.N.C.F.) por meio da folha « billets de congé payé » assinada pelo patrão.

Permanências da C G T para Portugueses

PARIS (75)

BOLSA DO TRABALHO-CGT, 3, rue Château-d'Eau (Bâtiment). Todas as terças-feiras, das 18 às 19 horas.

SEINE-ET-MARNE (77)

MELUN. — Na Bolsa do Trabalho, quai H.-Rossignol. Todos os Domingos, das 10 às 12 horas.

YVELINES (78)

SARTROUVILLE. — Todos os sábados, das 14 às 16 horas, na U.L. C.G.T., mairie de Sartrouville.

ESSONNE (91)

JUVISY-SUR-ORGE. — Na U.L. C.G.T., 10, rue Châtillon, todas as Segundas, Terças e Quintas-Feiras, das 18 às 20 horas.

HAUTS DE SEINE (92)

BOULOGNE-BILLANCOURT. SINDICATO C.G.T. RENNAULT. — 82, rue Yves-Kermen. Todas as Sextas-feiras, das 18 às 19 horas.

SEINE-SAINT-DENIS (93)

AUBERVILLIERS. — Na União Local da C.G.T., 13, rue Pasteur, todos os sábados, das 18 às 19 horas.

SAIN'T-DENIS. — Na Bolsa do Trabalho, 4, rue Suger, todas as Terças e Sextas-Feiras, das 17 às 19 horas.

SAINT-OUEN. — Na Casa dos Sindicatos. Todas as Segundas-Feiras, das 19 às 20 horas.

VAL DE MARNE (94)

CHAMPIGNY-sur-MARNE. — Na Bolsa do Trabalho, 95, rue de Verdun. Todos os Domingos, das 10 às 12 horas.

VILLEJUIF. — Na União Local da C.G.T., no 1º sábado de cada mês.

VITRY. — Todas as Quartas-Feiras, das 18 às 19,30 horas, na U.L. C.G.T., 2, rue du Montbelleu, Vitry.

ISERE (38)

GRENOBLE. — Na Bolsa do Trabalho, 2, rue Berthe-de-Boissieux. Todas as Quartas-Feiras, das 18,30 às 19,30 horas.

NIERE (58)

NEVERS. — Sindicato da Construção - Boulevard L. de Coubertin - 5º andar-Sala 31 - Todas as Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 18 às 19 horas, e todos os Sábados das 14 às 18 horas.

VAL D'OISE (95)

BEZONS. — Todos os Sábados, das 16,15 às 18 horas, na U.L. C.G.T., 8, rue Parmentier, Bézon.

INUNDAÇÕES CATASTRÓFICAS EM LISBOA

APOÓS CHUVAS TORRENCIAIS CERCA DE 450 MORTOS E DESAPARECIDOS



Na noite do 25 de Novembro, após torrenciais chuvas, uma catástrofe assaltou o povo português.

Numerosos bairros de lata, extensas faixas de estrada destruídas, telhados e casas desaparecidas.

Inúmeras famílias que perderam ou os filhos, ou os pais e outras que desapareceram completamente.

Em Póvoa de Stº António, 8 membros da mesma família desapareceram juntamente com a sua casa desfeita pelas águas.

Em Odivelas, um dique rebentou e muitas pessoas foram levadas pela enxurrada. Todos os meios de comunicação foram cortados com o exterior. Teve de recorrer-se a barcos de borracha do exército para se chegar a esta localidade.

Em teatro do Campo Grande, em Lisboa, quando os espectadores esperavam ver subir o pano, encontraram-se inundados de água, e só três horas depois se conseguiram libertar.

Em Queluz, uma casa de três andares, minada pela água, abateu e uma dezena de pessoas morreram.

A estrada Lisboa-Porto, assim como a linha férrea para o Norte, ficaram fortemente danificadas.

UMA TERRA QUE DESAPARECEU DO MAPA

Quintas, aldeia próxima a Vila Franca de Xira, da província do Ribatejo, foi a mais atingida pela catástrofe. Apenas os habitantes da parte alta da aldeia escaparam. Logo no início da catástrofe se registaram 80 mortos.

A estrada Lisboa-Cascais foi interrompida e o trânsito ferroviário na linha da Costa do Sol foi totalmente interrompida.

Em Barcarena, Alverca, Pontinha e Amadora numerosos estragos e muitas vidas se perderam.

MILHARES DE SINISTRADOS CONTINUAM SEM SOCORROS

Segundo a agência Associated Press: « Incapacidade, orgulho, desprezo pelo público, tais são as críticas que se ouvem em Lisboa, e cada vez com mais insistência, feitas ao regime de Salazar, após as inundações catastróficas de sábado à noite ».

Salienta-se sobretudo o facto do governo ter rejeitado a ajuda da Cruz Vermelha Internacional, quando está mais que provado que as autoridades foram ultrapassadas pelos acontecimentos e que milhares de pessoas estão ainda sem pão e sem abrigo, em bairros miseráveis.

« O TRABALHADOR »
inclina-se perante as vítimas das inundações e exprime a sua fraternal solidariedade aos trabalhadores portugueses em França.

Por sua vez os jornais, a rádio e todos os outros meios de informação, não dão qualquer notícia desenvolvida devido à censura.

DIZ UM JORNALISTA :

« O Governo tenta esconder os factos porque é muito orgulhoso para admitir que necessita de ajuda. É muito orgulhoso para admitir que foram cometidos erros na falta de cuidados, prevenindo situações deste género e para

Solidariedade às vítimas das inundações

As necessidades dos sinistrados são enormes; contribui à subscrição do « Secours Populaire Français » (Socorro Popular Francês) ao CCP 654-37 PARIS, mencionando « Solidarité-Portugal ».

reconhecer que não dispõe nem de homens, nem de material, nem de alimentos capazes de ajudar as vítimas ».

Este jornalista não teve possibilidade de publicar um editorial denunciando a fraqueza do regime, devido às duras imposições da censura.

Devido à catástrofe uma ameaça de febre tifoide surgiu, no entanto, os jornais igualmente foram obrigados a « desconhecer ».

Em Alenquer, disse um médico, entregue à tarefa de cuidar dos feridos :

« O Governo publica um grande número de comunicados magníficos, anunciando a importante ajuda que ele fornece, mas ainda nada vichegar dessa dita ajuda ».

EXPLOÇÃO NUM DEPOSITO DE MUNIÇÕES

O arsenal do Carrascal, entre a fortaleza de Caxias e Lisboa, explodiu em consequência dum curto-circuito, originado por um incêndio.

Tem sido dito que o incêndio teve origem em consequência da tempestade. Contam-se dez feridos, na generalidade operários das fábricas vizinhas. Num raio de 3 km, após a explosão, os vidros das janelas terão ficado quase na totalidade partidos, segundo um jornal de Paris.

Entetanto, a P.I.D.E., prendeu 16 pessoas como « agentes subversivos ». São incriminados de ter lançado o pânico entre os habitantes dos arredores do forte...

● EM FATIMA, num encontro de soldados portugueses, contavam-se cerca de 2.000 mutilados, inválidos pela guerra colonial.

● HAMBURGO, Asilo de Portugueses Inválidos, na Alemanha, inúmeros portugueses se encontram neste hospital; são jovens trabalhadores que vieram inválidos da guerra.

No passada dia 2 de Novembro, partiram do Aeroporto de Lisboa, com destino a Hamburgo mais dois militares: um 1º cabo e um soldado. Eram acompanhados por um oficial do Exército Português.

● OS PESCADORES DE MATOSINHOS. Começou no dia 2 de Outubro e prolonga-se a luta dos pescadores de Matosinhos. Desde sempre a juntar ao seu magro salário, os pescadores da sardinha tinham direito à chamada « caldeirada », isto é, um baú de peixes.

Acontece que os « Armadores de Pesca », que são os patrões, que representam o Grémio recusou a costurada « caldeirada ». Mas os pescadores responderam Não. E corajosamente enfrentaram a força, a Polícia Marítima, e encheram da mesma forma os baús. Muitos têm sido espancados, outros despedidos. Os motoristas e os ajudantes com os salários ridículos de 70 escudos e 65 escudos têm-se solidarizado com os companheiros e despedem-se. Por seu lado os empregados de escritório também protestam contra os ordenados de fome, que há mais de 20 anos se mantém, por contrato colectivo.

Para os trabalhadores portugueses, esta reivindicação dos pescadores de Matosinhos, representa um acto de coragem: sem pão para os filhos, sem condições, vivendo em bairros de lata, como o de Xangai e outros, os pescadores levantam-se contra as condições de exploração a que os patrões os obrigam.

● O ENTRONCAMENTO FAZ 22 ANOS: No domingo, 26 de Novembro, o Entroncamento comemorou o 22º aniversário de sede do concelho.

Entroncamento, célebre vila ferroviária e dos « fenómenos », está pois em festa. Os trabalhadores do Entroncamento, no Clube dos Ferroviários realizaram um concerto com a sua banda de música.

● LICENÇA MILITAR A PARTIR DOS 16 ANOS. Dos jornais: « Os mancebos maiores de 16 anos, ainda não recenseados ou incorporados em qualquer dos ramos das forças armadas carecem de licença, passada pelos órgãos de recrutamento militar, para se ausentarem para o estrangeiro, a título temporário ou definitivo ou para embarcarem como tripulantes a bordo de navios ou aeronaves nacionais ».

As notícias de jovens mutilados ou mortos na guerra colonial são cada vez mais frequentes.

Diariamente chegam a França jovens que « a salto » fogem à chamada do Exército Colonialista Português. Como tal o governo lançou uma nova medida de repressão contra a juventude portuguesa, obrigando os jovens, a partir dos 16 anos a pedirem uma licença militar.

● MARINHA GRANDE: O operário vidreiro da Marinha Grande, Agostinho Saboga, que desde 1958 se encontrava preso, foi libertado.

Esta foi a sua 3ª prisão. Está contente todos os seus companheiros de trabalho. Está contente todo aquele que apoiou a campanha pela sua libertação.

O TRABALHADOR

213, rue Lafayette, Paris (Xº)
BOTZaris 36.50



Travail effectué par des ouvriers syndiqués

Imprimerie Lensoise - Lens

Directeur de la publication:
Serge CAPPE

Commission paritaire N° 44.113